

**INCREMENTO DO PARASITISMO DE *OPIUS* SP. (HYMENOPTERA:  
BRACONIDAE) SOBRE A MOSCA-MINADORA *LIRIOMYZA* SPP., APÓS  
LIBERAÇÕES EM CAMPO**

ARAÚJO, Elton Lucio<sup>1</sup>; ALBUQUERQUE, Gustavo Henrique da Silva<sup>1</sup>; PONTES, Nadja Cristina<sup>1</sup>; NOGUEIRA, Carlos Henrique Feitosa<sup>1</sup>; SOMBRA, Karla Diana da Silva<sup>1</sup>; BRAGA SOBRINHO, Raimundo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UFERSA, Departamento de Ciências Vegetais, BR 110 - Km 47, 59625-900, Mossoró, RN.  
E-mail: elton@ufersa.edu.br

<sup>2</sup>Embrapa Agroindústria Tropical, Rua Dra. Sara Mesquita, 2270 Pici, 60511-110, Fortaleza, CE.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o incremento do índice de parasitismo do *Opius* sp., sobre larvas-pupas da mosca-minadora, em áreas cultivadas com meloeiro, após liberações deste parasitóide em campo. Para isto, parasitóides foram coletados de áreas em que os frutos já haviam sido colhidos, e liberados em áreas de produção novas, onde as plantas de meloeiro ainda estavam cobertas com o TNT (manta). Foi realizada a liberação de aproximadamente 100 parasitóides, embaixo da manta, em cada linha de 100 metros plantadas com meloeiro. Uma semana após a retirada da manta, foram realizadas coletas de folhas para se avaliar os índices de parasitismo. Para estas avaliações, as folhas de meloeiro foram transportadas para o Laboratório de Entomologia Aplicada da UFERSA, onde estas foram colocadas em bandejas plásticas, para que as larvas saíssem das folhas e se transformassem em pupas. Após cinco dias, os pupários, provenientes das larvas que estavam nas folhas, foram coletados, e acondicionados em pequenos recipientes plásticos, onde permaneceram até a emergência dos adultos (parasitóides ou moscas). O índice de parasitismo foi calculado através da seguinte fórmula:  $I.P. = [N^{\circ} \text{ de } Opius \text{ sp. emergidos} \div (N^{\circ} \text{ de } Opius \text{ sp. emergidos} + N^{\circ} \text{ de moscas minadoras emergidas}) \times 100]$ . Após o cálculo dos índices de parasitismo (%) foi possível observar que houve um incremento considerável no parasitismo, nas linhas plantadas com meloeiro onde foram realizadas as liberações dos parasitóides. Estes índices de parasitismo variaram de 20% a 40%. Por outro lado, constatou-se que nas linhas onde não foram liberados os parasitóides, os índices de parasitismo foram inferiores a 7%.

Palavras-chave: Controle biológico, Entomologia agrícola, Índice de parasitismo, Meloeiro

**Apoio financeiro:** CNPq (PIF-Melão) e BNB.